

# Cidade

Quarta-feira • 22/05/2002 • Página B1

Amazonas em Tempo

OPERAÇÃO TAPURU

# Os olhos da fronteira

Trabalho combinado das Forças Armadas utiliza vigilância do espaço aéreo, de rios e estradas no Amazonas para evitar invasões


**César Augusto**  
Tabatinga (AM)

O comando da Operação Tapuru, iniciada na última segunda-feira ao longo de 5 mil quilômetros de áreas fronteiriças do Amazonas, mostrou ontem à imprensa suas estratégias de ação em uma área de 276 mil quilômetros quadrados dentro do território amazonense.

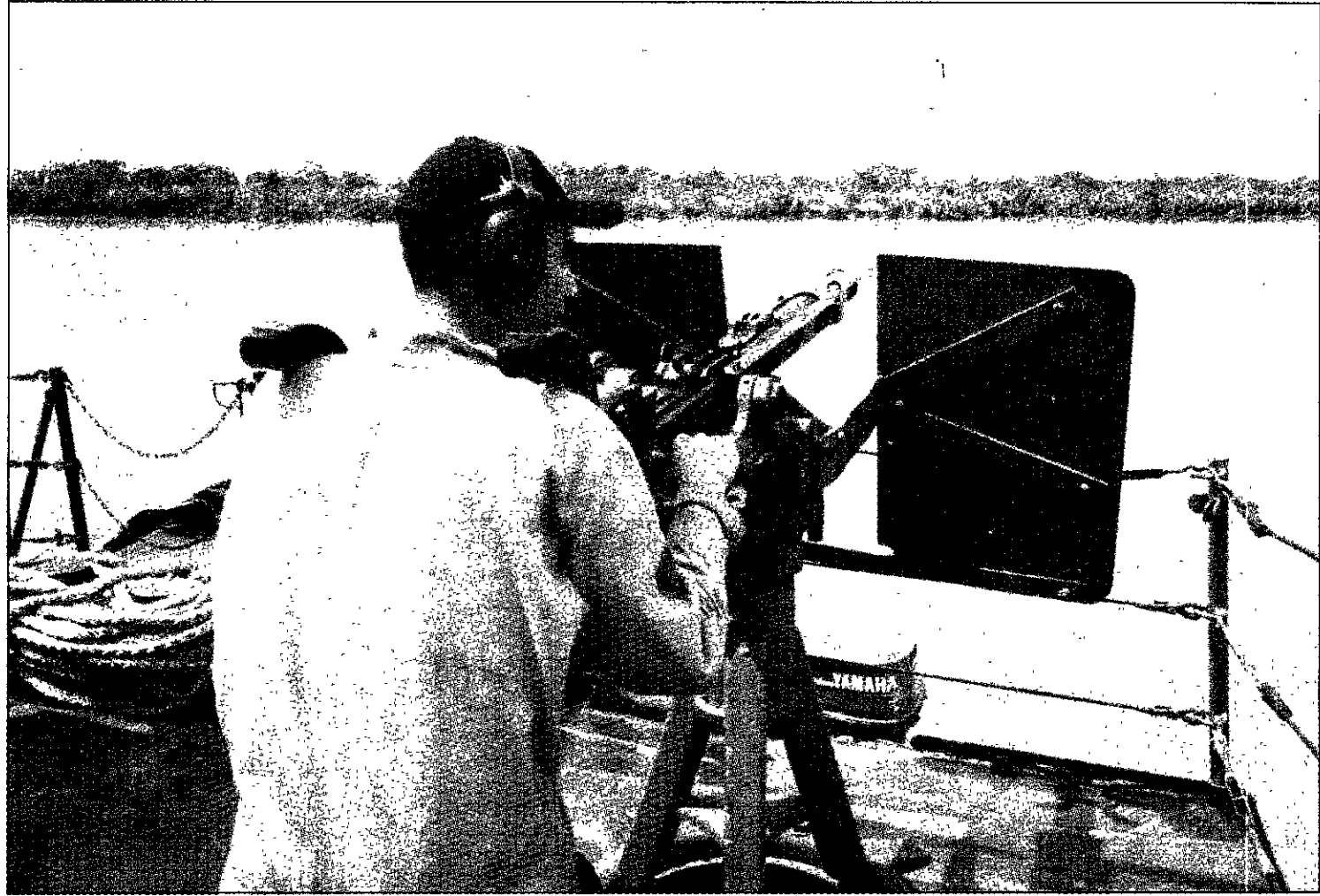
A operação é um trabalho combinado das Forças Armadas - Marinha, Exército e Aeronáutica - que visa intensificar a ação de vigilância na fronteira para evitar entrada de civis, paramilitares e grupos armados de outro país em território brasileiro, expulsar invasores e mineradores ilegais. Para isso, as Forças Armadas mobilizaram 4 mil homens para a operação, que prossegue até sábado.

A Operação Tapuru tem bases nos municípios de Tefé, São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga. Neste último, a 1.105 quilômetros da capital amazonense em linha reta, na fronteira com a Colômbia, a vigilância já começa em pleno ar. De acordo com o major Jorge Antônio Araújo Amaral, do Centro de Comunicação Social do Comando da Aeronáutica, o Sistema de Defesa Aérea de Tabatinga, ao detectar uma aeronave estranha no seu espaço aéreo, imediatamente envia dois jatos Tucano para investigar.

"Primeiro, os dois Tucanos ficam atrás da aeronave e solicitam que seu piloto coloque sua frequência

INSTITUTO	
	Documentação
OCIOAMBIENTAL	
Fonte	Amazonas em Tempo
Data	22/5/2002 Pg 31
Class.	242

Fotos: Juca Queiroz



*Soldado da Marinha observa atentamente a área de fronteira, durante operação realizada ontem em Tabatinga*

em 121,5 MHz, para troca de informações”, explica Amaral. No caso de resistência do piloto, a aeronave “invasora” é obrigada a descer no aeroporto, onde é apreendida e onde são tomadas as providências junto à Polícia Federal. “Os Tucanos têm munição e metralhadoras, mas não podem abater a

aeronave porque isso não foi autorizado pelo Congresso Nacional”, frisa o major. Todo esse procedimento foi demonstrado em pleno ar. Em solo, o Exército faz fiscalização no limite entre Tabatinga e a cidade colombiana de Letícia. No marco da avenida que separa as duas cidades - e os dois paí-

ses -, a ida e vinda de veículos e pessoas passa por uma barreira de militares, que checam a documentação de todos e orientam a população sobre sua segurança. Para apoio a essas atividades em Tabatinga, o 8º Batalhão de Infantaria de Selva recebeu o reforço do efetivo da 16ª Brigada de

Tefé, cujo comandante, general Joaquim Silva e Luna, explicou que há uma relação de confiabilidade e transparência da operação com a Colômbia, e também um clima de expectativa com a proximidade das eleições naquele país, o que poderia demandar mais cuidado com a entrada de pes-

INSTITUTO  
SOCIAMBIENTAL  
Documentação  
Fonte Amazonas Em Tempo  
Data 22/15/2002 Pg 01  
Class. 242

soas ou grupos - como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) - em território brasileiro.

"O que foi previsto está ocorrendo normalmente", observou Luna. "Estamos de sobreaviso permanente com os pontos de bloqueio nos principais rios e com o reconhecimento da fronteira", acrescentou.

### Rios

O patrulhamento fluvial na região é feito nos pontos de bloqueio nos rios. A bordo do navio-patrolha Raposo Tavares, a 15 quilômetros da sede de Tabatinga, na região do rio Solimões, o comandante Eduardo Vazquez explicou como é feito o controle naquele trecho da hidrovia, próximo à tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. "Somos 70 homens, com reforço de mais 30 fuzileiros navais. Temos uma aeronave que verifica a existência de embarcações na calha do rio Solimões, no igarapé de Belém do Solimões, a 60 milhas de Tabatinga, até o marco de fronteira, num plano de vôo diário", enumerou.

Vazquez acrescentou que o grupo também realiza uma "ação psicológica" com as populações da área, com distribuição de folhetos explicativos sobre a Operação Tapuru e de bandeiras do Brasil. "Nós mostramos que precisamos batalhar para exigir a segurança de todos", apontou o capitão de corveta. Ele reforçou que a fiscalização é feita somente em território brasileiro.

## Hospital militar atende mais civis

### Tabatinga (AM)

O Hospital de Guarnição de Tabatinga realiza a cada 15 dias uma Ação Civil Social (Acis), com atendimento à população local.

O diretor do hospital, tenente-coronel Ferreira Costa, explica que todos os tipos de doenças são atendidas ali. "Atendemos cerca de 300 pessoas por dia", estima.

Das pessoas que procuram o Hospital de Guarnição, projeta Costa, 77% são civis, 11% são militares, 8%, indígenas, e de 2 a 3% são estrangeiros. (CA)

### Os números da Operação Tapuru

R\$ 5 milhões em custos  
4 mil homens mobilizados  
22 aeronaves  
5 navios-patrolha  
1 navio de assistência hospitalar  
4 helicópteros  
5 mil quilômetros de fronteira sob vigilância  
276 mil quilômetros quadrados de área abrangida

# Fiscalização em todos os pontos de entrada e saída

## São Gabriel da Cachoeira (AM)

- Um toque de campainha intermitente alerta os pilotos dos jatos Tucanos no aeroporto de Uaupés, em São Gabriel da Cachoeira, a 858 quilômetros de Manaus em linha reta. O alerta vem do centro de comunicação, que acabou de detectar uma aeronave estranha no seu espaço aéreo.

A manobra foi mostrada pelo tenente-coronel da Aeronáutica José Carlos Oliveira da Silva. Além da interceptação, feita do mesmo modo que em Tabatinga, o grupo também está preparado para situações de missão de resgate, como mostraram em simulação à imprensa. "Os procedimentos devem ser padronizados para serem colocados em prática", observou Silva.

Em São Gabriel, o general de Brigada Claudimar, comandante da 1ª Brigada de Infantaria de Selva - com sede em Boa Vista (RR) e deslocada para aquele município -, explicou que sua área de responsabilidade na Operação Tapuru em território amazonense abrange São Gabriel, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos. Ao todo, são 944 quilômetros de fronteira com a Colômbia e 537 quilômetros com a Venezuela, o que inclui as hidrovias dos rios



Soldados que vasculham os rios da fronteira se preparam para entrar em operação em Tabatinga

Negro, Içana, Uaupés, Papul e Tiqué.

Na rodovia BR-307, que liga São Gabriel da Cachoeira a Cucuí, na fronteira tríplice entre Brasil, Colômbia e Venezuela, um ponto de bloqueio faz o mesmo procedimento demonstrado no trajeto entre Tabatinga e Letícia.

As atividades prosseguem no porto Queiroz Galvão, na sede do município, que recebe embarcações do Alto Rio Negro, e no porto de Carmanaus, 25 quilômetros ao norte dali, por onde passam

embarcações da Colômbia e da Venezuela. A Marinha faz a revista das embarcações e de seus operadores, enquanto o Exército fiscaliza o fluxo de mercadorias.

A Operação Tapuru está na sua segunda fase, de execução, após o planejamento, medidas administrativas e concentração de tropas. A última fase acontece a partir de 25 de maio, com a desmobilização. Outra operação dessa natureza pode acontecer até o final do ano, a partir de outubro. (CA)



Ninguém passa na fronteira do Brasil com a Colômbia sem antes apresentar os documentos

INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL

157

Documentação

Fonte: *Amazônia em Tempo*

Data: *22/5/2002* Pg. *31*

Class.:



As forças combinadas utilizam equipamento Tucano para as ações de abordagem no espaço aéreo brasileiro



Ruas de São Gabriel da Cachoeira são patrulhadas pelas Forças Armadas

# Ministro da Defesa chega para assistir as manobras

Manobras das Forças Armadas brasileiras são realizadas no oeste do Amazonas, na fronteira com a Colômbia, uma das áreas que mais desperta preocupação no Ministério da Defesa. "Não é uma intimidação à Colômbia", afirmou o ministro da Defesa, Geraldo Quintão, ao comemorar a realização da Operação Tapuru, que reúne homens do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. "É o primeiro exercício real combinado para avaliação de procedi-

mentos, comandos e controles", afirmou Quintão, que acompanhará o encerramento da operação em Manaus e Tefé, na quinta e sexta-feira, quando participará de um exercício de tiro a partir de helicópteros do Exército.


As ações militares próximas à fronteira são associadas ao atendimento assistencial às populações carentes e têm por objetivo também garantir a soberania do País. Com isso, o governo tenta demonstrar aos habitantes da região, que mesmo morando em áreas distantes

estão sob a proteção permanente do Estado, que lhes oferece assistência.

"O exercício combinado é da maior importância para o treinamento das Forças Armadas", disse Quintão, ao explicar que neste caso há uma participação integrada por tropas das três forças, sob um comando único, sendo o planejamento geral das ações formulado em conjunto. Neste caso, o comando é do Exército, força preponderante na área. Até então, nas operações denominadas "conjuntas" as

Forças Armadas atuavam simultaneamente, mas sob comandos separados. Para a execução desta nova proposta, houve adaptações dos manuais de planejamento de comandos e de logística para operações combinadas.

Apesar da enorme preocupação com os cortes no orçamento das Forças Armadas - que atingem mais de R\$ 930 milhões, cerca de 25% dos recursos -, o ministro da Defesa informou que a operação não sofreu alterações ou atrasos porque a verba estava destinada.

INSTITUTO	
	
<b>Documentação</b>	
Fonte	Amazonas em Tempo
Data	22/5/2002 Pg 81
Class.	